

*CAMINHOS PARA A
REESCRITA:*
AS DIMENSÕES **DISCURSIVA,**
TEXTUAL E LINGUÍSTICA

Cristiane Cagnoto Mori
Rede de Ancoragem – SEE-SP/ CENPEC
Olimpíada de Língua Portuguesa

Para refletir...

*"(...) **Fala escrita.** [Dificuldades da fala escrita: carece de entonação, de interlocutor. Representa uma simbolização de símbolos; nela, a motivação é mais difícil. A fala escrita está em outra relação com a fala interna, surge depois dela e é a mais gramaticalizada. Mas está mais perto da fala interna que da externa; associa-se aos significados, descartando a fala externa]." (Vigotski, 1933: p. 125)*

Ponto de partida: A relação entre os discursos



Discurso
Interno

Discurso
Oral

Discurso
Escrito

Diferenças entre os Discursos:

A Situação de Produção

- **Discurso interno** – grau máximo de conhecimento compartilhado.
- **Discurso oral** – grau variável de conhecimento compartilhado (intervenções e ajustes em função do interlocutor dependem do gênero).
- **Discurso escrito** – interlocutor ausente: necessidade de **representar** este interlocutor; **supor/ avaliar** o grau de conhecimento compartilhado; **suprir** a ausência da entonação e do “corpo”.

- **Discurso escrito**

- Impossibilidade de resposta imediata do interlocutor;
- Exige mecanismos complexos de expressão, seja em relação ao vocabulário, seja em relação à sintaxe;
- Implica um funcionamento monologizado (Bakhtin) ou monogestionado (Scheneuwly).

Parâmetros novos e estranhos para o aprendiz, que terá de planejar, elaborar, revisar e reescrever a partir de uma situação abstrata.

- Numa situação de interação verbal oral, frequentemente, os motivos para falar vão sendo dados no decurso da conversação, indicados pela própria situação: seu contexto material, os assuntos ou os próprios interlocutores
- No discurso escrito, os motivos são mais **complexos** e **abstratos**: é preciso representar a situação de produção, representar o(s) interlocutor(es) para, então, delinear os motivos para escrever.
- A escrita, a revisão e a reescrita devem ser guiadas pelos motivos que se quer atingir

RELAÇÃO ENTRE OS DISCURSOS



DISCURSO INTERNO:

- Sucede o discurso oral (é sua internalização)

- É condensado

- Organiza-se em **significados**/ prescinde da materialidade fônica

- É monológico



DISCURSO ESCRITO:

- Sucede/ acompanha o discurso oral (não é sua tradução)

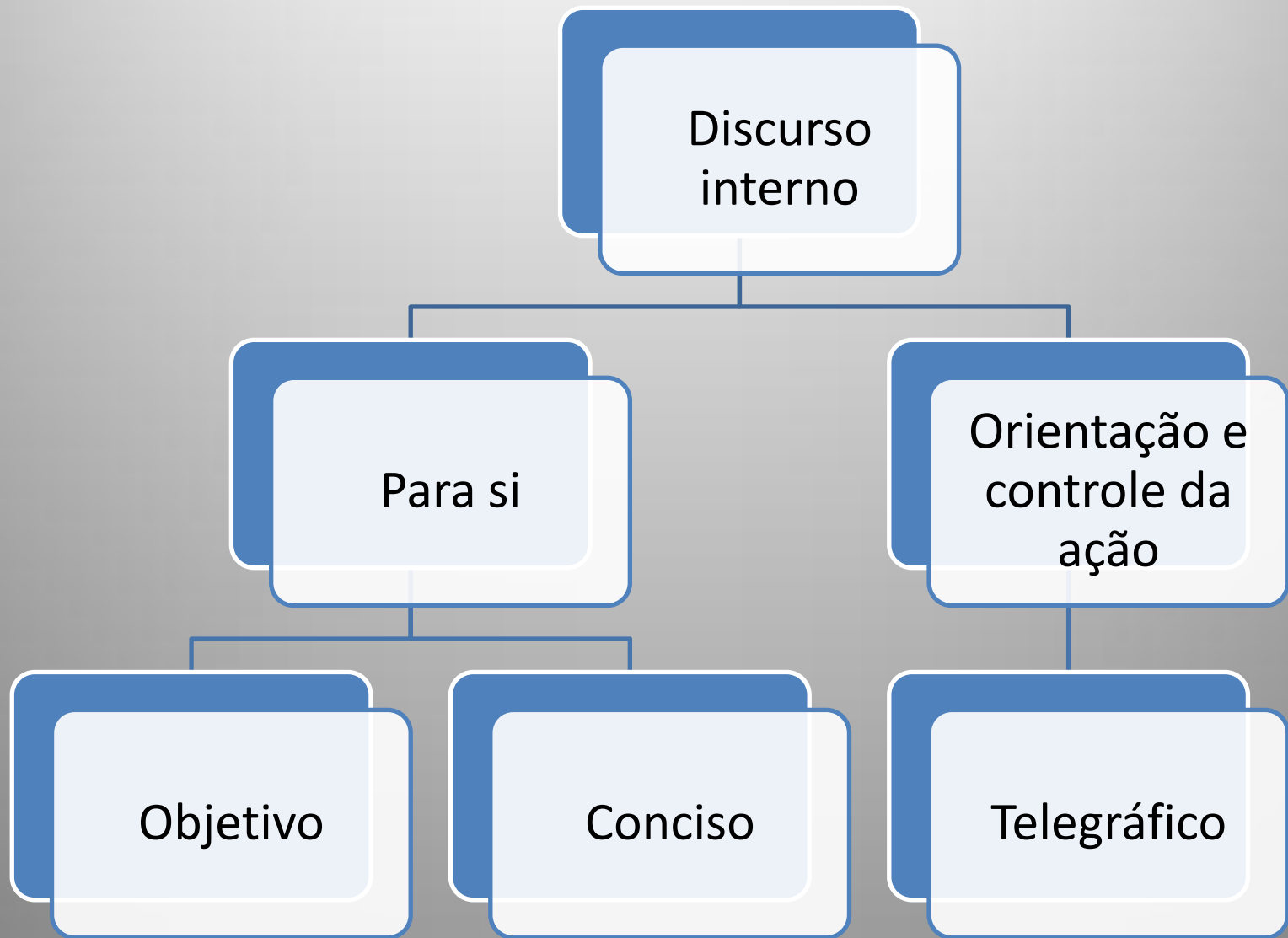
- Exige uma “semântica deliberada”

- Prescinde da materialidade fônica

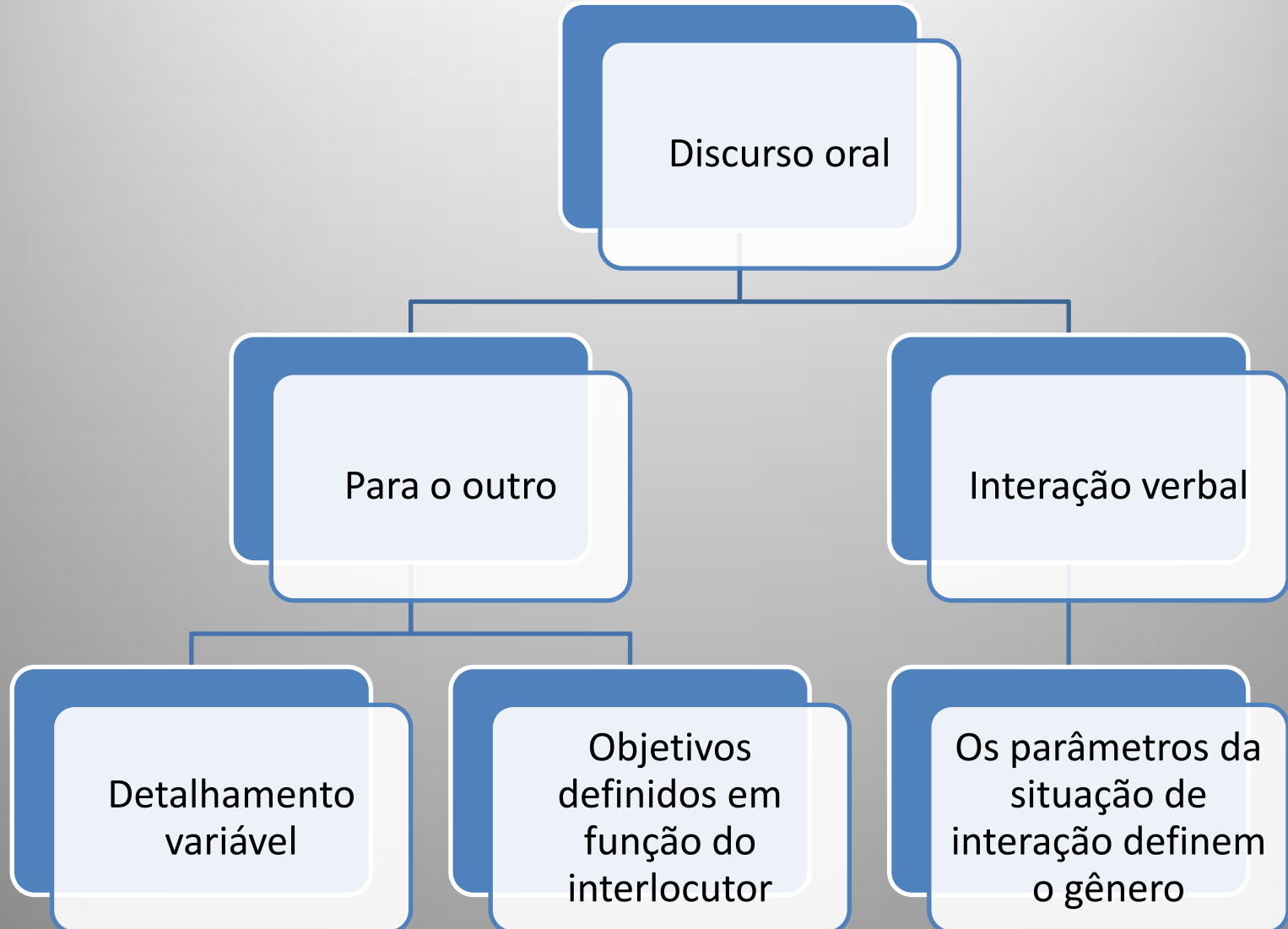
- É monológico



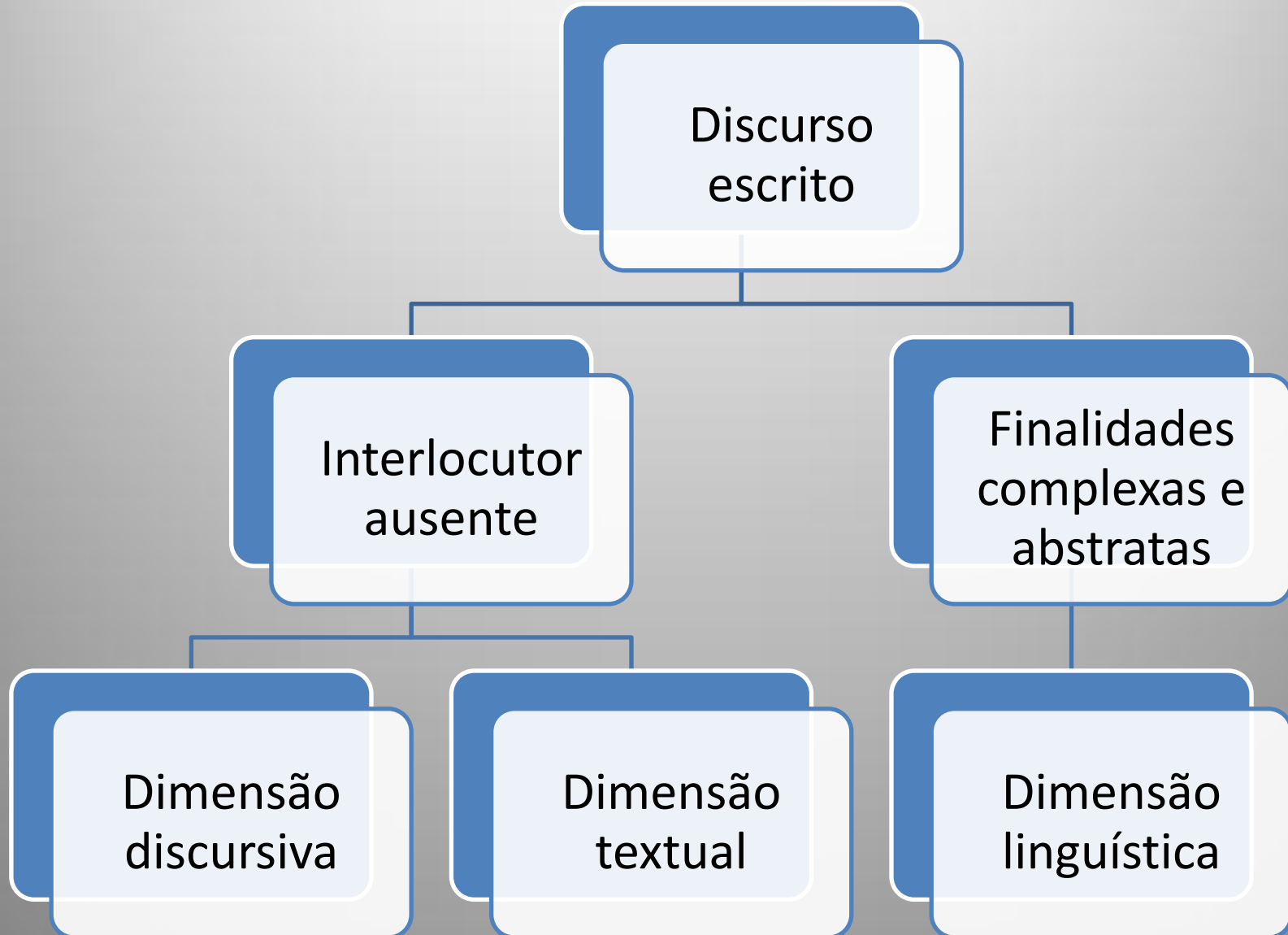
DISCURSO INTERNO



DISCURSO ORAL



DISCURSO ESCRITO

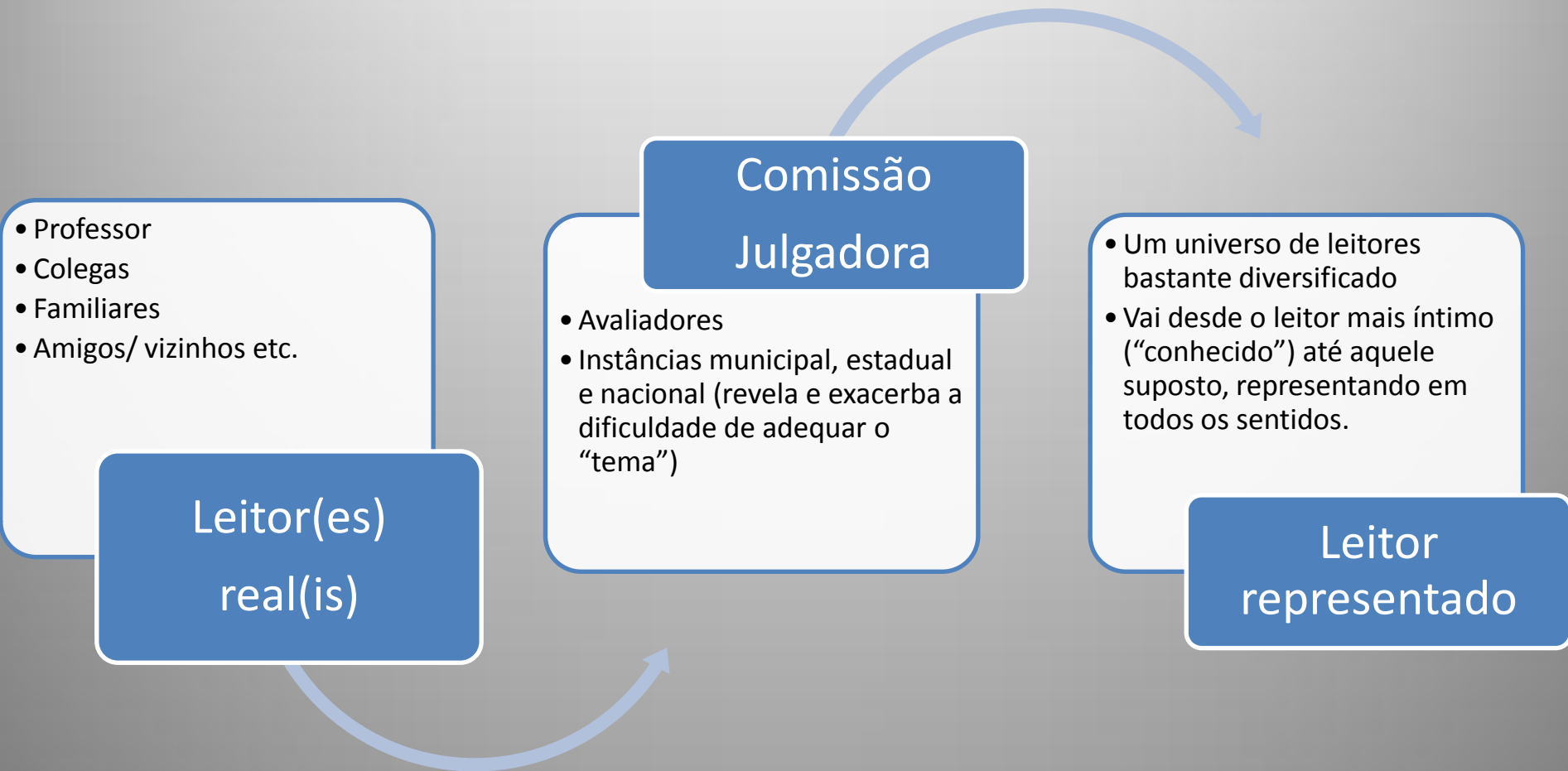


*“Aprender a escrever é aprender novos modos do discurso (**gêneros**); novos modos de se relacionar com interlocutores, muitas vezes, virtuais; novos modos de se relacionar com temas e significados; novos motivos para comunicar em novas situações. Aprender a escrever é, aqui sim, construir uma nova inserção cultural.” (Rojo, 1996)*

A escrita e a reescrita

- Tanto o processo de escrever um texto, quanto os processos de revisá-lo, editá-lo e reescrevê-lo devem ser guiados pela **representação do interlocutor: o LEITOR**
- É a capacidade de supor o leitor, de considerar o grau de conhecimento compartilhado, de ajustar as finalidades do gênero a uma determinada situação de produção, que garantirá (ou não) o êxito na formatação do processo de revisão e reescrita.

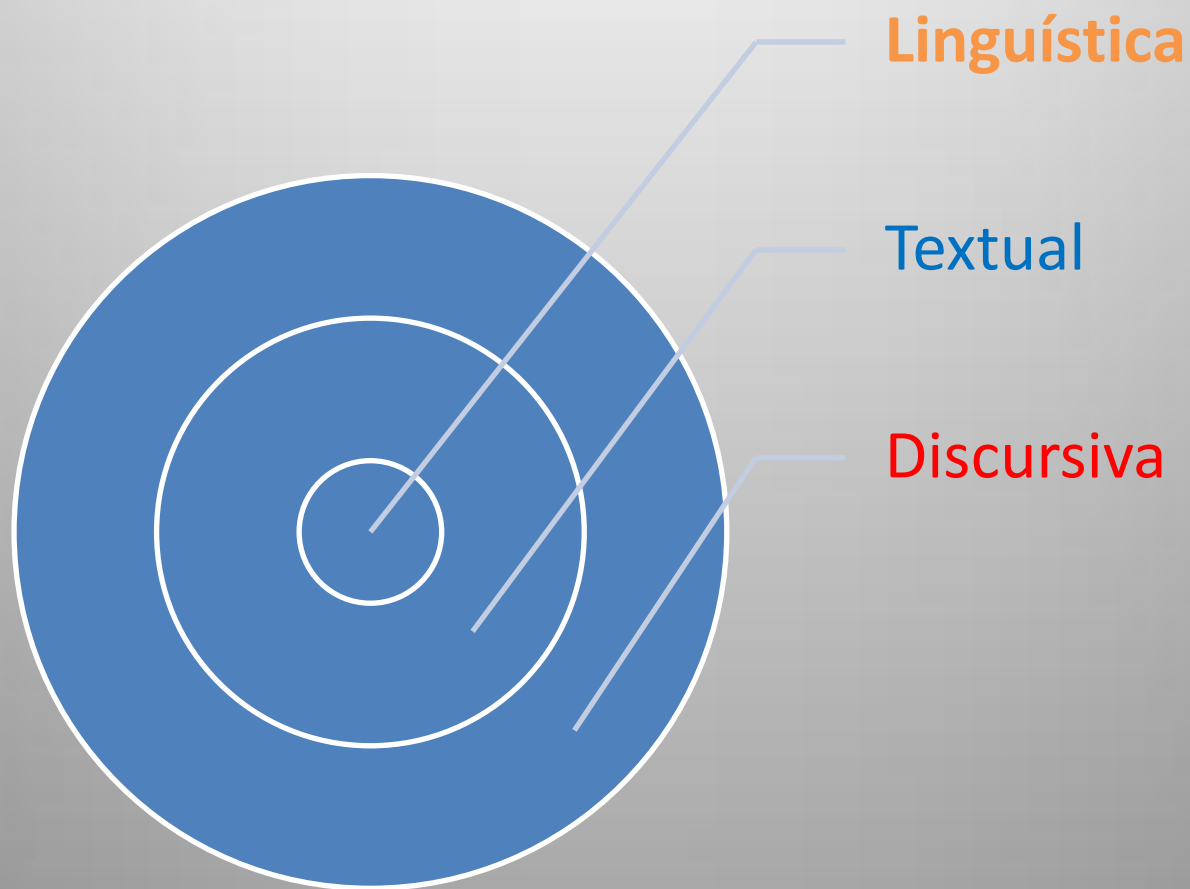
QUEM É O LEITOR?



Ao lado e além do leitor...

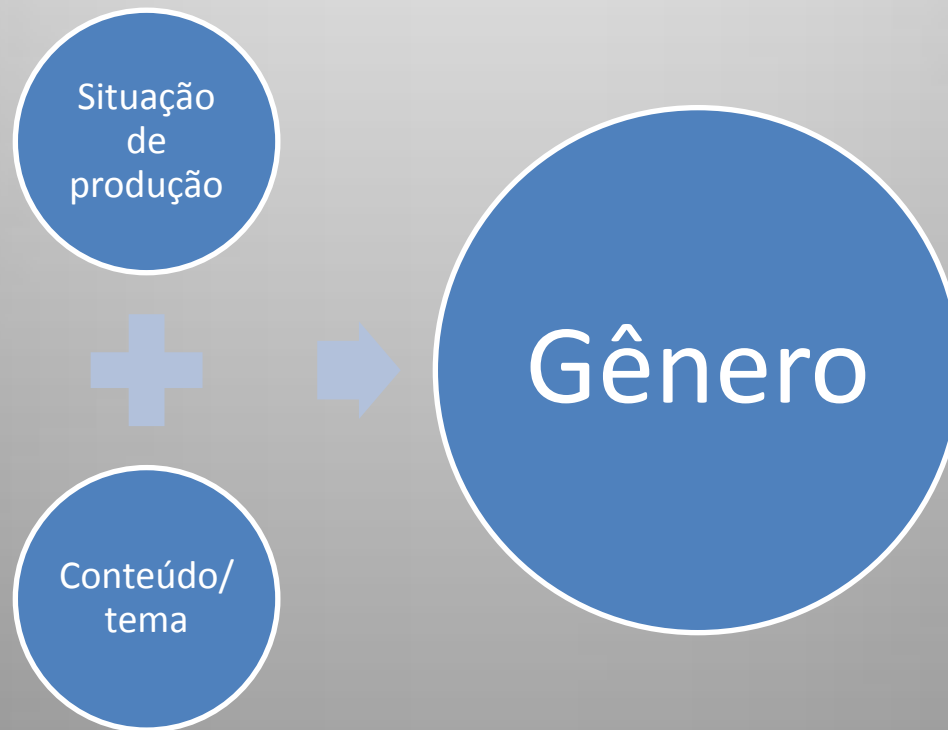
- O professor é uma espécie de “grande leitor”, na medida em que ele, de uma forma mais ou menos explícita e direta, intervém em todas as dimensões da representação do leitor: desde o leitor *real* até o leitor *representado*.
- Na condição de “grande leitor”, o professor fará intervenções nas diferentes versões dos textos dos alunos, lançando mão de diferentes expedientes para apoiar e orientar a reescrita (bilhete orientador, grade orientadora, reescrita coletiva e silhueta para comentários de revisão/ abas)

As dimensões da revisão



Dimensão discursiva

- Diz respeito, sobretudo, à situação de produção e àquelas operações linguísticas que respondem pela representação do leitor, pelo cumprimento das finalidades do texto e pela adequação ao gênero.



Dimensão discursiva

- Deve-se adotar um *tratamento reflexivo*, capaz de conduzir da observação dos fatos singulares de linguagem à generalização e à paulatina construção de conhecimentos linguísticos e de uma adequada *perspectiva metalinguística*;
- Voltar ao texto para revisá-lo e editá-lo, em função dos novos conhecimentos construídos, garantindo:
 - uma abordagem reflexiva e não apenas transmissiva no ensino de conhecimentos linguísticos;
 - o movimento metodológico **uso/reflexão/uso**

Aspectos da dimensão discursiva

- Os tipos de discursos **próprios de um gênero**, provenientes das ações linguísticas que o locutor tem como objetivo realizar: narrar, relatar, argumentar, expor, descrever ações (surpreender, emocionar, provocar humor, divagar, refletir);
- A ancoragem ou o modo pelo qual o autor se apresenta ou se coloca no e perante o texto: de forma pessoalizada ou de forma impessoalizada, ocultando a sua voz por meio de fórmulas de impessoalização.

Aspectos da dimensão discursiva

- A *modalização* do discurso ou a utilização de uma certa maneira de dizer que pode atenuar/accentuar uma afirmação, ou então expressar/apagar a subjetividade do autor, ou seja, uso de mecanismos ou marcas linguísticas que permitem ao autor construir uma certa representação de si mesmo para o leitor do texto.
- O gerenciamento das diferentes vozes que precisam se fazer presentes no texto.

Dimensão textual

- Diz respeito, sobretudo, ao “esqueleto” do texto, à sua forma composicional. O texto, desde o título até o seu final, deve compor um *todo* coeso, cujas partes se articulam e progridem. Deve, também, constituir-se numa *unidade de sentido* e, para isso, competem as sequências textuais que constituem os parágrafos e a adequação dos articuladores textuais e dos recursos linguísticos que asseguram a coerência.

Aspectos da dimensão textual

- *O título do texto* que adianta o tema ou o assunto (sem, no entanto, esgotá-lo), incitando a leitura;
- *As seqüências textuais* que ocorrem linearmente no interior dos parágrafos, compondo seu plano global (que podem ser descritivas, narrativas, avaliativas, explicativas, informativas, digressivas etc.), e que devem desempenhar uma função clara no texto;
- *A paragrafação*, que organiza o texto em blocos temáticos, garantindo também a coesão;

Aspectos da dimensão textual

- Os diferentes tipos de recursos linguísticos que asseguram a *coesão* (léxico-gramatical) e a *coerência* (semântica) do texto e permitam a *progressão temática*; por exemplo, uso de pronomes, da flexão verbal, de repetições, sinônimos, hiperônimos e hipônimos, paráfrases, de artigos definidos ou indefinidos etc., unindo e estabelecendo “ganchos” entre o que já foi dito e o que ainda vai se dizer;

Aspectos da dimensão textual

- Os *organizadores textuais* que estruturam o texto, estabelecendo conexões entre suas partes ou mostrando suas divisões e que podem ser os conectores temporais e espaciais (“no início”, “primeiro”, “finalmente”, “depois disso”, “naquela época”, “do outro lado da rua”, “aqui”, “lá dentro” etc.) e os conectores lógicos-argumentativos (“entretanto”, “pois”, “mesmo porque”, “com a intenção de”, “para”, “então” etc.)

Dimensão linguística

- Diz respeito aos tópicos específicos de **conhecimentos linguísticos e gramaticais**. Estes tópicos podem/devem ter um papel relevante no ensino de Língua Portuguesa, desde que haja *articulação dos conhecimentos linguísticos* à efetivas demandas de práticas de leitura e produção de textos;
- Os mecanismos e recursos da língua devem ser abordados na própria *realidade* em que aparecem; numa *perspectiva epilinguística*;

Aspectos da dimensão linguística

- As *escolhas lexicais* típicas ou apropriadas para o gênero; a busca de precisão e de rigor semânticos; uso de comparações e de linguagem figurada; rejeição de clichês, frases prontas e imagens desgastadas;
- A escolha e a manutenção coerente do *registro* formal ou informal do texto;

Aspectos da dimensão linguística

- a escolha da *variedade linguística* adequada (o que envolve tomar decisões sobre a necessidade de se aproximar ou se afastar das *normas urbanas de prestígio*); tal escolha compreende lidar com diferentes aspectos linguísticos: escolha de palavras, estabelecimento de concordância verbal e nominal, regência de verbos etc.;

Aspectos da dimensão linguística

- a utilização e manutenção dos *tempos verbais* (que também contribuem para a coesão e a coerência do texto);
- a estruturação das orações internas do parágrafo e o estabelecimento de conexões adequadas entre elas;
- a utilização das *convenções da escrita*, ou seja, de maiúsculas e minúsculas, da correta ortografia e acentuação; utilização de hifens, aspas, travessões e da pontuação.

Grade de avaliação: o que se espera das memórias literárias?

	Descritores
Tema “O lugar onde vivo”	O texto se reporta de forma pertinente à cultura e à história locais?
Adequação ao gênero	Adequação discursiva
	O texto resgata aspectos da história local, na perspectiva de um antigo morador?
	O texto deixa transparecer sentimentos, impressões, apreciações que atendem à finalidade de enredar o leitor?
	A organização geral do texto obedece à lógica narrativa?
	As referências a objetos, lugares, modos de vida, costumes, palavras e expressões que já não existem ou se transformaram reconstroem experiências pessoais vividas?

	Descritores
	Adequação linguística
	As memórias são assumidas em primeira pessoa?
	No caso de o autor mobilizar outras vozes, estão adequadamente articuladas no texto?
	O uso dos tempos verbais e dos indicadores de espaço situa adequadamente o leitor em relação aos tempos e espaços retratados no texto?
	Os recursos de linguagem são adequados ao caráter literário das memórias?
	O texto deixa transparecer que o autor fez entrevistas para produzi-lo, recuperando lembranças de outros tempos relacionadas ao lugar onde vive?
Marcas de autoria	O título instiga o leitor?
	O autor elaborou de modo próprio e original as lembranças dos moradores entrevistados?
Convenções da escrita	O texto atende às convenções da escrita (morfofossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação)?
	Quando há rompimento das convenções da escrita, isso ocorre a serviço do sentido do texto?

Grade de avaliação: o que se espera dos artigos de opinião?

	Descritores
Tema “O lugar onde vivo”	O texto se reporta de forma pertinente a algum aspecto da realidade local?
Adequação ao gênero	Adequação discursiva
	A questão polêmica de fundo é socialmente relevante?
	O texto deixa transparecer que o autor mobilizou informações pertinentes e diversificadas para a intervenção no debate?
	Há uma articulação adequada entre o local e o geral?
	Adequação linguística
	O texto deixa transparecer claramente o ponto de partida (os dados) e a conclusão (ou a tese) a que pretende chegar?

	Descritores
	As justificativas (ou argumentos) sustentam consistentemente a conclusão (ou tese) do autor?
	Estratégias argumentativas como a refutação e a utilização de diferentes vozes estão presentes no artigo?
	O texto é coeso? Os elementos de articulação são adequadamente utilizados?
Marcas de autoria	O título é pertinente, em relação ao tema e ao gênero? Instiga a leitura do texto (sintetizando a tese do autor, por exemplo)?
	O autor usou recursos adequados para prender a atenção do leitor?
	O texto convence o leitor?
Convenções da escrita	O texto atende às convenções da escrita (morfofossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação)?

Grade de avaliação: o que se espera dos *poemas?*

	Descritores
Tema “O lugar onde vivo”	O poema se reporta de forma pertinente a algum aspecto da vida local (peculiaridades regionais, sons, cores, cheiros...)?
	Adequação discursiva
Adequação ao gênero	Considerado em seu conjunto, o texto: <ul style="list-style-type: none">- Tem unidade de sentido?- Atende a finalidades predominantemente estéticas?
	Adequação linguística
	Para a construção do poema, o autor utiliza alguns dos recursos poéticos trabalhados nas oficinas deste Caderno, tais como: <ul style="list-style-type: none">a) Organização em versos e estrofesb) Efeitos sonoros: ritmo marcado (regular ou irregular) e rimas (regulares e ocasionais)?c) Repetição de letras, de palavras ou expressões?d) Repetição da mesma construção (paralelismo sintático)?e) Emprego de figuras: comparação, metáfora e personificação? Outros recursos eventualmente utilizados produzem efeitos estéticos apropriados?

	Descritores
Marcas de autoria	<ul style="list-style-type: none">- O título do poema motiva sua leitura?- O poema envolve o leitor por meio de recursos e procedimentos efetivamente literários?- O retrato poético revela um modo peculiar de ver o local?- Por suas escolhas e recursos, o poema pode surpreender e seduzir o leitor?
Convenções da escrita	<ul style="list-style-type: none">- O poema segue as convenções da escrita ou rompe com elas propositalmente, visando à poeticidade?- A organização do texto explicita o uso de recursos poéticos, como a organização em versos e estrofes?

Grade de avaliação: o que se espera das crônicas?

	Descritores
Tema “O lugar onde vivo”	O texto se reporta de forma significativa e pertinente a algum aspecto do cotidiano local?
Adequação ao gênero	Adequação discursiva
	A situação de produção própria da crônica se manifesta no texto?
	A organização geral do texto está de acordo com o tipo de crônica escolhido (política, cultural, esportiva ...)?
	Adequação linguística
	- Os marcadores de tempo e espaço contribuem para caracterizar a situação tratada?
	Os articuladores textuais são apropriados ao tipo de crônica escolhido pelo autor?
	Os recursos de linguagem estão adequados ao tom visado (irônico, humorístico, lírico ou crítico)?

	Descritores
Marcas de autoria	O título instiga o leitor?
	Há um modo peculiar de perceber e apresentar a situação tratada?
Convenções da escrita	O texto atende às convenções da escrita (morfossintaxe, ortografia, acentuação, pontuação)?
	Quando há rompimento das convenções da escrita, isso ocorre a serviço do sentido do texto?